



Brasília, 05 de setembro de 2018.

Carta ABZ nº: 08/2018

Ilmo. Senhor(a) Candidato(a) à Presidência da República Federativa do Brasil

Assunto: Propostas da Zootecnia Brasileira.

Prezado(a) Senhor(a),

A Zootecnia brasileira começou sua história um pouco antes de 1951, quando técnicos especializados em criação animal de diferentes formações e participantes da Exposição Nacional de Gado Zebu, a conhecida internacionalmente ExpoZebu, realizada tradicionalmente em Uberaba, Minas Gerais, estimularam um grupo de professores, especialmente aqueles das instituições de ensino superior tradicionais, como a hoje Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) e a Universidade de São Paulo, por meio da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (ESALQ), a organizar uma entidade que tratasse da pesquisa e do ensino da Zootecnia no país para contribuir com o desenvolvimento necessário da pecuária nacional a partir da geração de conhecimento e formação de recursos humanos qualificados.

Todavia, somente em 1966, é que se deu início ao curso de graduação em Zootecnia como opção de formação em nível superior, após o enfretamento de posições contrárias, a superação das limitações financeiras e o estabelecimento do projeto de curso, que foi acolhido pela Pontifícia Universidade Católica de Uruguaiana, Rio Grande do Sul, cuja aula inaugural foi realizada em 13 de maio daquele ano. Data essa que passou a ser considerada como o Dia do Zootecnista, conforme a Lei 13.596/2018, pela comunidade de estudantes e profissionais Zootecnistas, instituições de ensino e pesquisa, e empresas públicas e privadas que tem entre seus colaboradores os Zootecnistas.

Outro fato histórico importante é a sanção, ainda em 04 de dezembro de 1968, da Lei Federal nº: 5.550/1968, que regulamenta o exercício profissional do Zootecnista, antes mesmo da existência de profissionais formados em Zootecnia. Segundo a lei é privativo do Zootecnista: a) planejar, dirigir e realizar pesquisas que visem a informar e a orientar a criação dos animais domésticos, em todos os seus ramos e aspectos; b) promover e aplicar medidas de fomento à produção dos mesmos, instituindo ou adotando os processos e regimes, genéticos e alimentares, que se revelarem mais indicados ao aprimoramento das diversas espécies e raças, inclusive com o condicionamento de sua melhor adaptação ao meio ambiente, com vistas aos objetivos de sua criação e ao destino dos seus produtos; c) exercer a supervisão técnica das exposições oficiais a que eles concorrem, bem como a das estações experimentais destinadas à sua criação; e, d) participar dos exames a que os mesmos hajam de ser submetidos, para o efeito de sua inscrição nas Sociedades de Registro Genealógico.

Desde os idos de 1966 até os dias atuais a Zootecnia cresceu, expandiu, solidificou e tornou-se essencial ao país como profissão por gerar conhecimento, inovações e tecnologias aplicáveis, bem como para a formação de profissionais com competência qualificada diferenciada para atuar no desenvolvimento do agronegócio, especialmente da pecuária nacional. Nesse particular, se for feito um paralelo ao desenvolvimento da pecuária em nosso país nos últimos 50 anos, o Zootecnista, conjuntamente com outras categorias profissionais, foi e é ator essencial para conferir o grau de competitividade das diferentes cadeias produtivas da criação animal e assegurar a produção de proteína de origem animal de forma eficiente, economicamente viável, socialmente justa, ética, garantindo bem-estar animais e ambientalmente correta para atendimento da demanda da população. Não é demais lembrar que segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC) o setor agropecuário representa algo em torno 24% do PIB nacional e que no ano passado fechou com alta de 14,5%. O Brasil encerrou o ano de 2017 registrando crescimento no Produto Interno Bruto (PIB), que atingiu R\$ 6,56 trilhões. No mesmo período o PIB do agronegócio passou de R\$ 1,44 trilhão em 2016 para 1,42 trilhão em 2017, enquanto o PIB da pecuária cresceu 0,69% para R\$ 433 bilhões, acumulando valorização de 11,7%, impulsionada, principalmente, pelo que se denomina de “dentro da porteira”, em 16%, para boi gordo, frango, suínos, leite e ovos. A agroindústria também finalizou 2017 com expansão de 9,0%, em que o setor da pecuária leiteira participou com 4,36%, representando um valor estimado de R\$ 69,4 bilhões. Essa expansão tem a contribuição do Zootecnista e é tão notória que hoje, a Zootecnia nacional conta com 107 cursos de graduação em Zootecnia, mais 19 mil alunos regularmente matriculados e um número superior a 35 mil profissionais atuantes em todo os rincões desse Brasil de dimensões continentais.

Este é, portanto, o profissional Zootecnista, o profissional que contribui de forma efetiva com um dos mais importantes segmentos de desenvolvimento do País, que é o setor agropecuário. Logo, é em nome desse coletivo que a Associação Brasileira de Zootecnistas, entidade de classe que tem entre seus objetivos previstos em estatuto defender os interesses dos profissionais Zootecnistas que apresenta à Vossa Senhoria a demanda de apoio para os seguintes projetos, caso de eleito(a) Presidente da República Federativa do Brasil:

- 1) Criação do Sistema de Conselhos Federal e Regionais de Zootecnia;
- 2) Adequação da Lei nº: 5.550/1968 de forma a conferir condições adequadas de exercício profissional ao Zootecnista.

Atenciosamente,

A handwritten signature in black ink, consisting of a stylized 'M' followed by a circle containing the letters 'di'.

Zootecnista Marinaldo Divino Ribeiro
Presidente da ABZ